



IV Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

Recursos genéticos no Brasil:
a base para o desenvolvimento sustentável

Centro de Convenções
Expo Unimed | Curitiba-PR

08 a 11
de novembro de 2016



DESINFESTAÇÃO E GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE *SYAGRUS OLERACEA* (MART.) BECC.

Inaê Mariê de Araújo Silva^{1,2}; Filipe Meira Sathler^{1,2}; Gabriela Nogueira Ferreira²;
Anderson Marcos de Souza¹; Jonny Everson Scherwinski-Pereira²

¹Universidade de Brasília. ²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

*inaemarie@hotmail.com

Gueroba [*Syagrus oleracea* (Mart.) Becc.] é uma palmeira nativa do Brasil de notável potencial alimentício. Todavia, sua produção de mudas é limitada devido à baixa germinabilidade sob condições naturais. Nessa conjuntura, a cultura de tecidos surge como uma alternativa para melhor compreensão dos diferentes fatores que influenciam o processo germinativo dessa palmeira, ressaltando-se que são escassos os registros na literatura sobre a espécie. Vale salientar, que contaminações fúngicas e bacterianas representam empecilhos ao cultivo *in vitro* de várias espécies, não diferente para gueroba. Assim, objetivou-se desenvolver um protocolo para desinfestação de embriões de gueroba visando sua introdução e germinação *in vitro*. Utilizaram-se embriões zigóticos provenientes de sementes extraídas de frutos maduros coletados no município de Itaberai – GO, Brasil. Previamente à extração das sementes, os frutos foram submetidos a três pulverizações com álcool etílico (70%, v/v), durante três dias consecutivos (três aplicações/dia). Logo após, com auxílio de um torno de bancada, as sementes foram extraídas e os embriões isolados. Os embriões foram submetidos, em câmara de fluxo laminar, aos seguintes tratamentos, por 20 minutos cada: 0,5% de NaClO – controle (T1), 0,5 ml/L de fungicida Carbendazim + 0,5% de NaClO (T2) e 1,0 ml/L de fungicida Carbendazim + 0,5% de NaClO (T3). Posteriormente, os embriões foram submetidos à triplice lavagem em água destilada e autoclavada por um minuto cada e inoculados em meio basal Y3 (EEUWENS, 1976). A fonte de ferro e vitaminas foi mantida de acordo com a concentração original do meio de MS (MURASHIGE; SKOOG, 1962). Adicionalmente, o meio foi suplementado com 30 g.L⁻¹ de sacarose e 0,5 g.L⁻¹ de glutamina, com o pH ajustado para 5,7 ± 0,1 antes da adição do gelificante *Phytigel* (2,5 g L⁻¹). Adotou-se delineamento inteiramente casualizado, com 15 repetições/tratamento. Avaliaram-se, após 120 dias, a percentagem de contaminação e germinação (formação de parte aérea). Segundo a análise dos dados, os tratamentos T2 e T3 foram estatisticamente iguais e foram eficientes no combate à contaminação fúngica, promovendo uma redução da taxa de contaminação de 54,5% e 36,3%, respectivamente, com relação ao tratamento controle. Quanto à taxa de germinação, embora estatisticamente iguais, o tratamento T3 promoveu uma taxa de germinação 25% superior ao T2 (controle – 26,6%, T2 – 60% e T3 – 80%). De modo geral, a desinfestação superficial dos embriões de gueroba com fungicida Carbendazim foi eficiente, promovendo uma germinação satisfatória.

Palavras-chave: Gueroba; contaminação; fungicida.

Agradecimentos: FAPDF e CAPES.